

PARA ENTRETER, enquanto as pistas descansam

VIII — Antes que corras, olha o que comes

Notas técnicas por SALAZAR CARREIRA

SE queres tirar proveito dos sacrifícios e esforços a que te tens sujeito durante tantos meses de treino intenso, precisas de tomar muita cautela com o que comes.

Já várias vezes tenho reparado na desproporção dos teus repastos em vésperas de provas importantes e, pelo que vejo, suponho o que deve ser nos outros dias.

É naturalíssimo que sintas forte apetite e que comas normalmente mais do que o teu irmão, cuja actividade desportiva se limita a correr de vez em quando uma dezena de metros até à paragem do eléctrico, nos dias em que a preguiça o amarrar mais uns minutos à cama e safu de casa atrás para o escritório, onde vai ficar o dia inteiro sentado à secretária. Mas, se comes mais, será dentro de certas medidas e, sobretudo, escolhendo o que comes, porque nem tudo te serve e o rendimento alimentar varia muito de um acepipe para outro.

Se beberes, por exemplo, um copo de leite com açúcar, tiraste praticamente o mesmo rendimento que alcançarias com uma boa posta de bacalhau com batatã: com uma diferença muito importante, porém, para determinadas condições — e que é de se acabar muito mais depressa, no primeiro caso do que no segundo, o trabalho de digestão.

Não vou agora pregar-te grande sermão explicativo dos problemas alimentares, enchendo-te os ouvidos de nomes químicos arrevezados, calorías equivalentes e teorias áridas, que só com dificuldade te seriam acessíveis. O meu objectivo, atleta amigo que me lês, é apenas apresentar-te uns tantos conselhos práticos, para teu governo, durante a temporada do treino intensivo — que se aproxima — e dos concursos que vêm logo a seguir.

Acostuma-te a comer sempre às mesmas horas, alternando as refeições abundantes com as refeições frugais: pequeno almoço, almoço succulento, merenda ligeira e jantar mais forte. Embora contrarie as regras estabelecidas pelo uso em todo o mundo, digo-te que a tua maior refeição deve ser o almoço, a não ser que adoptes o acertado costume dos nossos avós, que jantavam muito mais cedo do que as nossas horas actuais.

Isto porque entendo que te deves deitar relativamente cedo — já não digo entre as dez e as onze, mas entre as onze e a meia noite — e não podes ir para a cama sem a digestão terminada, trabalho para o qual contarás com umas boas três horas.

Quando te sentares à mesa dispensa-te de qualquer outra ocupação; perde o hábito de leres o jornal enquanto comes e evita discussões

ou trabalhos mentais: em cada lugar sua coisa! cada coisa em seu lugar, co tumava dizer um dos meus professores do liceu; e olha que tinha carradas de razão!

Durante a refeição não enchas o estômago de líquidos; meia hora antes do almoço e do jantar, mata a sede bebendo um copo de água, que rapidamente se escoa no estômago, e quando chegar o momento da comida só terás por objectivo satisfazer o apetite. A sede desapareceu antes.

Não suponhas que te proíbo em absoluto beber enquanto comes; quero dizer na minha que ingiras pouco líquido, apenas para ajudar a comida e não por necessidade seculosa. Acho até preferível, nas refeições dos dias comuns, (a excepção refere-se às vésperas e dias de provas) que tomes um pouco de vinho cortado, em vez de água pura.

Não tenhas pressa de engulir a comida; mastiga sempre cuidadosamente e devagar, que são dois sãos distintos, porque assim te sacias melhor e facilita a digestão.

Vê no teu olhar a curiosidade de saberes como compôr a ementa das tuas refeições; descansa, que tens muito por onde escolher.

Ao dejeuner, deves preferir a fruta: laranjas, uvas ou cerejas, peras ou maçãs, conforme a estação. Como nem sempre se encontra a fruta desejada, podes substituir por um copo de leite e cem gramas de pão torrado com manteiga.

Ao almoço, tomarás um prato de hortaliças ou massa, carne ou peixe com batatas ou arroz (não mistures dois farináceos na mesma refeição), compota ou figos secos com nozes e amendoas, ou queijo e fruta; chá e pão com manteiga ou marmelada, conforme tiveres organizado o antecedente.

À hora da merenda basta-te um copo de leite com açúcar e um bolo de arroz, ou quaisquer outros bolos secos do mesmo género; se preferes, pão e queijo (se o não comeste ao almoço) ou fruta.

Falta-nos o jantar; um caldo de hortaliças ou purea de legumes secos, um prato de peixe cozido com batatas e salada crua (alfaca, chile, tomate, etc.) e fruta ou compota. Uma chávena de chá açucarado, para assentar — e já não ficas mal.

A este exemplo geral posso acrescentar alguns esclarecimentos úteis: a carne de vaca ou carneiro é a preferível, cozida ou assada, mas no segundo caso sem molho. Nada de caça nem carnes preparadas e só muito excepcionalmente a carne de porco. As frituras (peixe frito, batatas fritas, etc.) devem usar-se com muita reserva e em pequena quantidade; são mais difficilmente digeríveis e o fígado embirra com elas.

XADREZ

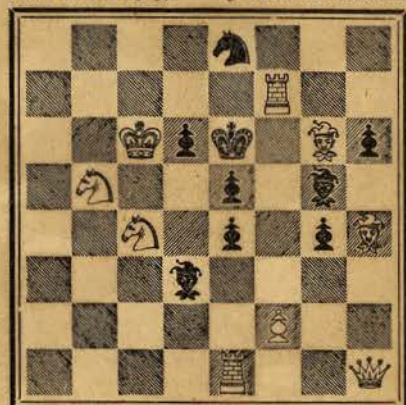
Direcção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa redacção com a referência «Xadrez»

PROBLEMA N.º 13

Rev. Port. Xadrez, 1942

J. CASIMIRO VINAGRE



LISBOA

Mate em 3 lances

O problema que publicamos versa o tema de tomar na passada, denominado *Paper*. Experimentem os leitores adoptar esta ideia, enviando-nos os resultados.

Solução do Problema n.º 11: 1. Cc4-c3. Soluções: José Augusto Alexandre, Sagres; J. G. Soares da Graça; Coimbra; Hans Schneider, Alges; F. Lupi, António Pereira, L. Ventura, Eduardo Moura, António David, João Carlos Duarte, José Lopes Correia, drs. G. Ribeiro, João Monteiro e Nogueira Rodrigues, eng. H. Barros, Orlando Casimiro dos Santos e Rui Soares, Lisboa.

CORRESPONDÊNCIA

J. G. Soares da Graça, Coimbra — Queira perdoar-nos a demora desta resposta, unicamente motivada pela atenção que tivemos de dar ao recente campeonato nacional. O seu problema será publicado na primeira oportunidade que se nos deparar, assim como a respectiva crítica. A produção é um pouco pobre de efeitos, mas como não apresenta defeitos graves, consideramo-la correcta. As nossas sinceras felicitações.

E. Sanchez, Lisboa — A defesa preta 1... Cc7? demora a solução que nos enviou.

NOTAS SOLITAS

Reunindo a inscrição dos mais fortes xadrezistas locais, começou o campeonato de 1.ª categoria do Grupo de Xadrez do Porto. Juntamente com outros jogadores da 2.ª categoria, candidatos à promoção, disputa a prova, com óptimos resultados, Joaquim Ribeiro, irmão do já célebre campeão João Mário Ribeiro.

Curioso é notar o facto de a maioria dos jogadores participantes pouco mais contarem do que 20 anos de

(Continua na pág. 10).

Os ovos, convenientes fora das refeições próximas da prova, também não podem ser empregados com abuso; tomá-los de preferência mexidos, quentes ou em gemada. A pior forma de os utilizar é cozidos.

Que mais queres saber? Ah! Sim, tens razão... Aponte-te várias vezes a composição excepcional das refeições que precedem as provas e nada te disse afinal a esse respeito; o assunto é muito importante e, porque se liga mais directamente com alguns erros comuns e de irremediáveis consequências, merece que dele nos ocupemos com maior atenção.

Precisas, antes de tudo, ter presentes duas leis fundamentais: 1.ª: entre o princípio da prova e o fim da última refeição devem passar, pelo menos, três horas; 2.ª: no momento do esforço físico não é o rendimento desta última refeição que se consome, mas sim o que o organismo aproveitou de quanto comeu oito horas antes.

A refeição que se gasta na competição é, portanto, a da véspera. Vê lá tu, perante isto, para que serve aquele açúcar que tens o costume de trincar uns minutos antes de correr!

O almoço da manhã da prova pode constar de peixe cozido com batatas ou um prato de massa com manteiga; fruta ou compota, pão torrado e chá. Não bebas vinho, que pode complicar a digestão; ao contrário do que te aconselhei para os outros dias, mais vale beber um pouco de água, se tiveres necessidade.

Não fumes, deixa por completo as bebidas alcoólicas e se gostas muito de café, toma o só depois do almoço.

Não esqueças, ainda, de te pesares com frequência; a balança é o melhor indicador do excesso ou insuficiência do teu regime alimentar.



Finalmente...

O ESTORIL PRAIA

conquistou o seu lugar
na I Divisão da A. F. L.

PARA que o grande desejo do Estoril Praia — o ingresso na I Divisão da A. F. L. — fosse uma realidade, era necessário vencer, em jogo, os Fósforos. O obstáculo foi agora ultrapassado!

A expectativa, que rodeia há três anos estes jogos de passagem entre os dois clubes, teve no passado domingo o seu desfecho, no estádio do Lumiar. Ao fim dos 90 minutos, havia, enfim, um vencedor: era o Estoril Praia.

O terceiro embate entre os dois aguçados competidores, disputado bem tudo o que um jogo de futebol pode fornecer em energia e entusiasmo, teve justificação das honras de grande acontecimento no meio desportivo lisboeta.

Mas este jogo não registou as mesmas características dos anteriores, e foi difícil aos Fósforos impor, no campo dos «leões», aquela combatividade que os caracterizava nos oito dias antes desenvolvidos em Marvila.

Os estorilenses foram mais «senhores» no pormenor técnico, conseguindo afastar — senão eliminar — o perigo da energia e a toda especial do jogo do adversário. E assim, a vontade mais forte dos Fósforos não pôde, desta vez, fazer frente ao «team» da Costa do Sol — inelutavelmente melhorado de ano para ano.

Acontecimentos da semana

NO PAÍS...

ATELISMO — O Sportivo de Carcavelos promoveu, entre os seus associados, uma prova de «cross-country» na distância de três quilómetros. Ganhou Francisco Rodrigues, em 9 m. 15 s., seguido de Cândido Pinto e Joaquim Rodrigues.

CICLISMO — A Associação do Sul elegeu os seus primeiros corpos gerentes. A direcção é constituída pelos srs. Sobral Júnior, Sporting, Carlos Paulino, Benfica, Manuel Prego, Ligda, Humberto Gomes, Iuminante, Serafim Santos, Comitente, Armando Sereno, Belenenses e Simões Carvalho, Futebol Benfica. Suplentes: Fernando Araújo, Lisboa Gimnástico, e Alberto Rodrigues, Cascais.

ESGRIMA — Disputou-se o torneio oficial das 3.ª categorias de sabre, organizado pela F. P. E. e ao qual concorreram 24 atiradores, dos quais 20 da Escola do Exército.

A «poule» final forneceu o seguinte resultado: 1.º Jorge Matias, 8-2 (após «barrage»); 2.º Pinto Ferreira, 7-3 (idem); 3.º Costa Freitas, 6-4 (idem); 4.º Duarte Silva, 5-3 (idem); 5.º Robin de Andrade, 3-4, 2a toques recebidos — todos da E. E.; 6.º Evangelista Marecos, da «cidade»; 7.º 25 toques; 7.º Franklin Viana, 2-5; 8.º Almeida Santos, 0-7 — ambos da E. E.

A falta de espaço obriga-nos a guardar para o próximo número os habituais comentários.

FUTEBOL — Concluiu-se a prova da série B, no campeonato nacional corporativo (zona de Lisboa), com os resultados seguintes: C. T. T. — Progresso Mecânico, 2-1; Levantamentos Aéreos, 2-0; Gás e Electricidade-Fábrica «Portugal», 1-0. Classificação: Estabelecimentos Herold, 21 pontos; Gás e Electricidade, 19; Progresso Mecânico, Levantamentos Aéreos e Fábrica «Portugal», 18; C. T. T. e E. M. A., E., 16.

— Resultados da Taça «Artur José Pereira»: Benfica-Atlético, 6-3; Unidos-Chelas, 3-1; Belenenses-Estoril Praia, 4-3; Operário-Sporting, 2-1. E do campeonato de jóqueis, penúltima «rounda» da prova: Belenenses-Unidos, 5-1; Fósforos-Marvilense, 2-1; Benfica-Sporting, 1-1.

HIPISMO — Mais duas provas hípias se disputaram no hipódromo do Jockey Club. Vencedores: Contel Martins, no «Captus», 50 s. 1/2 na série H. C. P. 1944; Tavares de Almeida, no «Taranis», 1 m. 20 s. — para as taças «Regimento de cavalaria 72» e «General Júlio de Oliveira», de cuja pontuação ficaram «leaders», respectivamente, José Carvalhosa e Moraes Monteiro (30), de novo aquele e Castro Pereira (60).

NATAÇÃO — Na segunda jornada do «Torneio da Primavera», organização do Algués e Dafundo, verificaram-se os vencedores seguintes: Lucília Angeja, 25 s. 1/2 em 33 m. «crawl», menores; Armando Martins da Silva, 25 s. 1/2 em 33 m. «crawl», rapazes (2.ª categoria); Guilherme Patrão, 25 s. 1/2 em 33 m. «crawl», rapazes (1.ª categoria); Orlando Gueifão, 44 s. 1/2 em 50 m. «crawl», menores iniciados; Alfredo Jacinto, 39 s. 1/2 em 50 m. broncos (2.ª categoria); e Fernando Leal, 36 s. 1/2 em 50 m. broncos (1.ª categoria).

TIRO A CHUMBO — Carvalhosa Monteiro, com 28/30, e Carlos Nogueira, com 8/8, ganharam as últimas provas disputadas no «stand» do Lumiar.

...E NO ESTRANGEIRO

ATLETISMO — O americano Gil Dodds, de Boston, percorreu a milha em 4 m. 7 s. 1/2, destruindo assim o «record» mundial da distância que o seu compatriota Glen Cunningham detinha desde 1938, com 4 m. 7 s. 1/2. Esta prova correu-se no Madison Square Garden, em Nova Iorque.

RUGBY — Efectua-se no sábado, em Londres, um «match» entre os «quize» representativos da Escócia e da Inglaterra.

TIRO A CHUMBO — A equipa portuguesa que se deslocou para Badajoz, a fim de tomar parte nos torneios promovidos pela Real Sociedad de Tiro de Pichón, daquela cidade, tem conseguido resultados que sobramente honram o desporto nacional. No primeiro dia, António de Calça e Pina e Alvaro Pinto Basto, classificaram-se em segundo lugar na prova «Eduardo Ayala». O campeonato da Estremadura foi ganho por Alvaro Pinto Basto, com 15-15. Na taça «Governador Civil» qualificaram-se três dos nossos compatriotas, Calça e Pina, Joaquim Belchior e Joaquim Pais, de parçaria com o conde de Telha e Dr. Frederico Sanchez, dos dos melhores atiradores espanhóis. E Joaquim Belchior ganhou a taça «Luís Espinheira».

Deve trazer benefícios para o futebol o ingresso dos estorilenses na divisão principal da A. F. L. E esta passagem é merecida? Indiscutivelmente, como, aliás, o seria também para os Fósforos. O comportamento dos dois clubes, nos respectivos campeonatos, e os três jogos de passagem, afixam que há igualdade de valor, merecedora de ser ponderada pelas entidades dirigentes do nosso futebol.

Fósforos? Estoril Praia? Dois clubes com condições muito boas para garantirem momentos de agrado e de valiosa cooperação, para propaganda do popular jogo.

O desafio decorreu sob a arbitragem de Carlos Canuto. Boa permanência em campo dos dois «teams». O Estoril com superioridade técnica, que pouco a pouco foi avolumando até lhe parecer o comando da partida, e os Fósforos dando sempre animosa réplica. Neste ambiente se passou a primeira parte, a melhor do desafio — e talvez por isso o resultado se fizesse nesses quarenta e cinco minutos iniciais.

O 2.º é aceitável, em jogo desta natureza e em face do futebol desenvolvidos pelos dois grupos. Os dois primeiros tempos, marcados aos 7 e aos 18 minutos por Radl Silva, do Estoril, e Correia Pinto, do Fósforos, foram magníficos. O primeiro após uma corrida bem lançada através do campo, e o segundo saída de um «shot» visto e bem tirado. Depois, aos 30 minutos, a marcação de um «penalty», por Petrack. Estava conseguida a vitória dos estorilenses.

A segunda parte foi de maior vantagem para o Estoril, servindo para confirmar a sua melhor ligação e conjunto, ao mesmo tempo que nos deu provas de jogar futebol de cuidados pormenores técnicos, de facto necessários num clube onde o entusiasmo espontâneo — como é a base do futebol dos rapazes de Marvila — não se consegue, por vários e especiais factores.

Saliente-se, no entanto, o brioso comportamento dos marvilenses. A vitória do adversário em nada os diminuiu e a simpatia que disfrutaram no futebol lisboeta deve continuar a animá-los, tornando-os credores dos elogios que a sua actividade tem merecido.

De lamentar só a deslealada violência de alguns dos seus elementos — que Canuto inexplicavelmente consentiu!

A opinião dos dois treinadores

Por entre o natural entusiasmo que havia no vestiário dos estorilenses, Augusto Silva, compartilhando da alegria dos seus pupilos, diz-nos:

— Estou satisfeito com a vitória, conseguida da melhor maneira, no decorrer de um jogo em que o triunfo pertenceu ao mais perfeito «team» em campo. Mas não deixo de reconhecer que os Fósforos tem direito a permanecer na I Divisão, pelo comportamento que teve nessa categoria, onde criou fortes raízes.

Na cabeça dos Fósforos o resultado era aceite com desportivismo. O dr. Abrantes Mendes dá-nos a sua opinião:

— Um grande jogo! O Estoril Praia ganhou bem. Por isso não todos o felicitamos. Mais uma vez se prova a grande importância e o valor aproximado que disfrutam os dois clubes. Isto justifica o aumento da I Divisão para oito clubes. O Estoril é um grupo que tem progredido imenso durante a sua permanência nesta Divisão da A. F. L. e a sua saída nenhuma vantagem traz para o futebol lisboeta — e consequentemente para o futebol nacional.

Estas opiniões vêm confirmar o que temos escrito. Com os Fósforos na II Divisão, vai manter-se o aspecto verificado nos anos anteriores, enquanto lá esteve o Estoril Praia.

Virá o bom senso solucionar este caso, a que não se pode negar importância? É possível...

F. SÁ

Grupo Desportivo «Iuminante»

Está aberta a inscrição para corredores da categoria iniciados que queiram representar esta colectividade. Os interessados podem dirigir-se, para aquele efeito, ao Largo do Intendente, 11-17.

ANO XII—Lisboa, 15 de Março de 1944—II SÉRIE—N.º 67

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da
SOCIEDADE REVISTAS GRAFICAS LDA.

Redacção e Administração:

T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.º

Telefone 51146—LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.

Composição e impressão tipográfica na
GRAFICA SANTELMO—LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

BASKET-BALL

O Unidos mantém-se à frente de Classificação do Campeonato de Lisboa

PARECIA, à primeira vista, que a série disputada na semana passada seria de relativa tranquilidade para os grupos considerados favoritos. Como jogos equilibrados e de mais difícil vitória, pareciam-nos os que o Algués e o Belenenses fariam com o Sporting e o Campo de Ourique. A série seria, assim, como que uma derivante para os encontros desta semana, que se apresentam com foros de «sensação».

A expectativa, porém, foi desiludida: quatro dos encontros efectuados foram bastante reñhidos, havendo ainda mais um resultado-surpresa a adicionar aos já existentes neste campeonato.

A nova derrota do Atlético surpreende, de facto, pois as últimas exhibições do Lisgás não faziam pressupor tal desfecho. O Atlético atravessava um período de crise latente e inexplicável, por se tratar de uma equipa composta de elementos valiosos; após as jornadas que o antepuseram ao Unidos e Carnide, e afastadas as suas aspirações ao primeiro lugar, o decréscimo do valor do conjunto tem sido manifesto, notando-se especialmente certo desinteresse pela prova, logo que o marcador lhe começa a ser desfavorável. Com os recursos que possui, cremos que será fácil aos «atléticos» debelarem esta situação, devendo criar outro espírito combativo, que os leve de novo à posição de relevo que ocuparam em épocas transactas.

O Lisgás, com Parada, em grande plano, a orientar o ataque, fez o possível por desrutar a má impressão deixada nas partidas ultimamente realizadas, vencendo com brilhantismo digno de aplauso.

Poucas dificuldades tiveram o Carnide e o Benfica em levar de vencida os seus adversários, Operário e Maria Pia.

Os campeões nacionais tiveram apenas de forçar a sua marcação, devido ao ânimo com que lutaram os rapazes do Operário; a combatividade destes foi o único factor que ficou a valorizar a partida. O Maria Pia, sem Mira e Vidal, nunca foi adversário para o Benfica, que, no entanto, a técnica, podia ter atingido nível superior.

Belenenses e Sporting obtiveram vitórias preciosas às suas classificações: o primeiro viu o grupo reduzido, nos últimos minutos, a quatro elementos, devido à saída sem substituição de Valério, facto que o Campo de Ourique não soube aproveitar, desperdiçando de continuo chances que o levariam à posição de vencedor.

O Algués mostrou subida de valor em relação às exhibições anteriores e a sua derrota deve ser imputada aos maus lançamentos operados pelos marcadores. As alterações do resultado tornaram esta partida emotiva, especialmente na segunda parte, em que por duas vezes o Sporting viu a sua vantagem diminuída.

O Unidos-Rio Sêco, de resultado muito técnico, teve como principal nota o ascendente do Rio Sêco em quase todo o jogo, anulado para o final, de maneira convincente, pelo Unidos.

Classificação actual: Unidos, 24 pontos; Carnide, 22; Benfica, 19; Belenenses e Sporting, 18; Algués e Atlético, 17; C. C. O., 15; Lisgás, 14; Maria Pia, Operário e Rio Sêco, 10.

Algués e Atlético, em consequência das derrotas sofridas, ficaram isolados no 6.º lugar, continuando o Benfica a manter a superioridade de um ponto sobre os seus competidores imediatos — Belenenses e Sporting; a vitória do Lisgás reduziu ao mínimo a diferença que o separa do Campo de Ourique, sendo portanto de muito interesse as três restantes séries, a fim de determinar qual dos dois grupos terá de baixar de Divisão.

*

No campo do Ateneu disputou-se a 6.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão, que comportou, como jogos mais importantes, o Casa Pia-Campolide e Braço de Prata-Ateneu.

A má colocação da defesa do Campolide facilitou a vitória dos caspaninos; o outro encontro, bastante movimentado, deu nova derrota ao Ateneu, devendo especialmente à falta de convicção nos lançamentos dos seus marcadores.

C. I. F. e Pedropços averbaram novas derrotas com Moscovide e Nacional e o Lisboa Gimnástico pouco dificuldade teve em vencer o Boa Hora, conquanto se tivesse notado melhoria de combatividade deste grupo, na segunda parte do encontro.

J. ASSUNÇÃO

XADREZ

(Conclusão da pág. 5)

idade, o que vem mais uma vez desmentir a crença absurda de que o xadrez não é jogo próprio da mocidade.

A Sociedade de Propaganda de Portugal, em estreita colaboração com o Casino Estoril e Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, propõe-se organizar o 4.º Torneio inter-clubes, marcando para início da prova o próximo dia 25. Por deliberação dos dirigentes das instituições, deve jogar no Estoril, no dia 2 de Abril, uma equipa portuguesa, a fim de se levar a efeito o «derby» do xadrez nacional: o «match» Lisboa-Porto.

— Por iniciativa do sr. Fausto Caldeira, secundada pela acção prestimosa do sr. Francisco José Lupi, vai fundar-se oficialmente a secção de xadrez de «Os Belenenses» — facto com o que o nosso xadrez será bastante beneficiado. Com o intuito de participar no próximo campeonato de Lisboa, inter-clubes, procedendo à constituição de uma forte equipa «azul», que possivelmente apresentará os seguintes jogadores: dr. Gabriel Ribeiro, dr. Peter Brauman, Francisco Lupi, Silva Ramos, José Luis de Moura e Ernani Caldeira.

Conta-se que a equipa da Costa do Sol será este ano constituída por elementos de maior talento, afastados da actividade esportiva, o que bastante valorizará o torneio. Admite-se a participação sensacional do dr. Mário Machado e de João de Moura, ex-campeões de Portugal, e de Ronald Siley e Eduardo Pellen.

Entretanto, a equipa do Benfica, detentora da taça instituída, encara os acontecimentos com calma e optimismo, devendo apresentar o mesmo elenco: Carlos Fries, dr. A. Maria Pires, Gabriel Russel, Rui Nascimento, Araújo Pereira e Lucílio Ventura.